



**Cooperativa Agrícola
de Bebedouro, C.R.L.**



Exm^o Senhor Presidente da República

Exm^o Senhor Primeiro – Ministro

Exm^a Senhora Ministra da Agricultura

Exm^o Senhor Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia
da República

Grupos Parlamentares da Assembleia da República

EXPOSIÇÃO

Há 2 semanas a ADACO denunciou em nota pública o baixo preço na produção de milho e a sua falta de escoamento.

A situação agravou-se drasticamente porque:

1 – O preço do milho na produção há 2 semanas era de 225€ ton. e agora não ultrapassa os 220€; Há um ano era vendido a 335€/tonelada ou seja o produtor chega a perder 115€/tonelada de um ano para o outro.

2 – Os Industriais que compram o milho estão a recusar receber milho nacional, pois quando contactados dizem que estão a abarrotar de milho; isto acontece fruto das importações principalmente da América do Sul de milho mais barato.

Exemplo disso é a Lusiaves, maior consumidor de milho a nível nacional, que não está a comprar o milho seco nas Cooperativas, abastecendo-se através de milho importado.

Semanalmente estão a atracar no porto de Aveiro 2 barcos com milhares de toneladas de milho importado para abastecer os industriais do milho.

Tudo isto origina que as Cooperativas do Baixo-Mondego estão a recusar receber o milho dos agricultores, pois estão a abarrotar sem o conseguirem

escoar. Há cerca de 8000 toneladas de milho por escoar nos Armazéns das 3 Cooperativas Agrícolas do Baixo-Mondego.

Neste momento estão dezenas de milhares de toneladas de milho em casa dos agricultores, que não têm para onde o levar.

Esta situação põe em risco a colheita de milho no Baixo-Mondego, que ronda uma área cerca de 6.000ha.

É escandaloso que estando a produção nacional sem soluções de escoamento o Governo Português permita estas importações.

É urgente que o Governo tome medidas para salvar a produção nacional:

Reclamamos do Governo:

1 – Que crie medidas urgentes para escoamento da produção nacional, a preços minimamente compensadores

2 - Que o Governo acione urgentemente os mecanismos Nacionais e Europeus para que a partir de 2024 entre Setembro e Dezembro (altura do escoamento nacional) se façam apenas as importações necessárias de milho, até que a produção nacional seja escoada.

3 – Que sejam abertas candidaturas de projetos para armazenagem de cereais, assim como medidas de apoio financeiro aos agricultores e Cooperativas que recebem o milho.

Coimbra, 27 de Novembro de 2023

A Direção da ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra

A Direção da Cooperativa Agrícola do Bebedouro